

PARA UTILIZAR O DICIONÁRIO NA SALA DE AULA

Ieda Maria Alves - UNESP (Assis)

O dicionário é comumente definido como uma lista ordenada de palavras, seguida de um texto, que apresenta as informações correspondentes a cada um desses ítems léxicos. Uma definição mais completa mostrará o dicionário como um texto com apresentação característica. Na verdade, a linguagem lexicográfica constitui uma seqüência de enunciados que não permite uma leitura contínua: é um conjunto de mensagens independentes e não um todo dividido. Consiste essencialmente numa obra de consulta, pois sua procura supõe resposta a uma necessidade específica e não uma leitura seqüencial. A maioria dos dicionários apresenta mensagens formadas por duas estruturas: um elemento lingüístico e um enunciado informativo, ao qual esse elemento dá acesso. O elemento lingüístico constitui a **entrada** e o enunciado é denominado **verbete**. O termo **macroestrutura** designa o conjunto organizado das entradas e **microestrutura** constitui o conjunto das informações ordenadas de cada verbete (cf. Rey-Debove, 1971).

Costuma-se consultar o dicionário, de maneira geral, quando se tem dúvidas sobre a ortografia ou sobre o significado de uma palavra. Meus contatos com os professores I e III, por intermédio do convênio entre a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e as universidades estaduais paulistas (Convênio Cenp/universidades), têm-se mostrado que os professores pouco estimulam a prática do uso do dicionário entre os alunos. Quando o fazem, limitam-se a sugerir a busca da ortografia correta ou da informação semântica, ou seja, do significado ou dos sinônimos de uma palavra.

Entretanto, o dicionário oferece aos usuários muito mais do que informações ortográficas ou semânticas. Cabe ao professor orientar o aluno para a ajuda que o texto lexicográfico é capaz de proporcionar-lhe como complemento didático.

Dentre os vários tipos de dicionários - monolíngües x bilingües ou plurilingües, extensivos x seletivos (técnicos, de sinônimos; antônimos, regência,...), de língua x enciclopédicos -, abordarei apenas alguns aspectos dos dicionários de língua. Tomarei como exemplo um dos dicionários mais usados pelos falantes brasileiros, o **Novo dicionário da língua portuguesa**, de A.B. de Holanda Ferreira (1986), que chamarei de **Novo Aurélio**. O **Novo Aurélio** é caracterizado como um dicionário **monolíngüe** (contém uma única língua no macro e microestrutura), **extensivo** (procura abranger grande

parte do léxico português e abarcar várias terminologias) e de **língua** (os verbetes fornecem informações de caráter exclusivamente lingüístico sobre o elemento entrada).

Que ajuda pode fornecer o **Novo Aurélio** aos alunos de 1º e 2º graus, além da informação ortográfica, coincidente com a própria entrada, e das informações semânticas?

O **Novo Aurélio** proporciona dados sobre a pronúncia de palavras estrangeiras, se grafadas em desacordo com o sistema português (cf. **couplet**, **show**), e também sobre o timbre, aberto ou fechado, das vogais tônicas e e o de algumas palavras portuguesas (cf. **mancebo** e **perdigoto** o). Alguns casos problemáticos - para os alunos - de divisão silábica são também apresentados (cf. **ruim** u - ím).

Informações de caráter morfológico sobre o gênero, o número e a classe de palavras são também mencionadas em um dicionário da língua como o **Novo Aurélio**. Exercícios sobre gênero dos substantivos podem ser resolvidos com a consulta ao dicionário. Para responder a uma questão relacionada ao gênero de **cabeça**, por exemplo, o aluno que recorrer ao **Novo Aurélio** verificará como se flexiona em gênero essa palavra. Para cada gênero a que a palavra pertence, encontrará um significado e um exemplo correspondente. O aluno encontrará também informações sobre regras especiais relativas à formação do plural. Pode-se exemplificar por meio dos substantivos terminados em **ão** (cf. **alemão**, **aldeão**) e da alteração do timbre da vogal tônica **o**, que de fechada **o** , no singular, passa a aberta **o** , no plural (cf. **socorro**).

Dúvidas sobre classes de palavras são resolvidas com o uso do dicionário de língua. No caso de uma palavra pertencer a mais de uma classe gramatical, o exemplo ou a citação, que no **Novo Aurélio** comumente acompanham a informação semântica, são de grande valia. Citei a palavra **bem**, registrada como pertencente a quatro classes de palavras. Cada classe a que pertence **bem** é contextualizada através de exemplo ou citação: S. m. **Tinha uma disposição inata para o bem** (exemplo); Adv. **Mesmo devagar, conseguiu ir bem longe** (exemplo); Pron. indef. "E com bem mágoa? Pedi a Deus? Um pingo de água? Dos olhos seus" (João de Deus, **Campo de Flores**, I, p. 16) (citação); Adj. **É uma moça bem** (exemplo).

O uso do dicionário de língua favorece a solução de exercícios que visam a ampliar o vocabulário dos alunos pelos processos da composição, da derivação e dos encontros sintagmáticos. Algumas sugestões de exercícios, que supõem a consulta da macroestrutura: "Com o auxílio do dicionário, encontre cinco palavras formadas com **boca**. Ex. **boca-de-lobo**"; Utilize o dicionário e encontre um adjetivo da mesma família do substantivo **falsidade**. Ex. **falsificável**". Em relação à microestrutura, o professor pode levar o aluno a buscar expressões formadas com verbos ou elementos nominais. Como exemplo, o enunciado "Procure no dicionário três locuções verbais constituídas com o verbo **ser** e forme uma frase com cada uma delas", possibilitará ao aluno verificar o significado de cada expressão (seguido de citação ou exemplo) para, em seguida, formar a frase solicitada.

Segundo minha experiência com os professores I e III, as informações sintáticas fornecidas pelos dicionários de língua são as menos procuradas. Para cada entrada constituída por um verbo, o **Novo Aurélio** orienta quanto à regência a ser usada. Exemplos e citações sempre acompanham cada tipo de regência exigido por um verbo. O verbo **visar**, por exemplo, sempre utilizado nos exercícios sobre verbos que admitem várias regências, apresenta na microestrutura do dicionário as regências V. t.d. e T. i seguidas de significados e exemplos correspondentes: “V. t.d. 1. Dirigir a vista ou olhar fixamente para: **visar um alvo**; 2. Apontar arma de fogo contra: **Visou o ladrão, imobilizando-o, ...** T.i. Ter por fim ou objetivo: **Estas medidas visam ao bem público**”. As informações sobre regência verbal devem ser aproveitadas tanto para consulta, sobretudo durante a produção de textos, como para exercícios em que os alunos recorrem ao dicionário para a busca do significado correspondente a uma determinada regência ou às várias regências de um verbo. A regência nominal é explicitada, no **Novo Aurélio**, por meio de exemplos e citações. Assim, o adjetivo necessário, que tem complemento nominal precedido pela preposição **a**, apresenta o exemplo: A água é necessária à vida.

A busca de informações semânticas, já conhecida pelos alunos, necessita ser intensificada. Na procura de sinônimos, o professor deve chamar a atenção do aluno para o fato de que a sinonímia é muitas vezes efetuada com elementos que pertencem a diferentes níveis lingüísticos. Essa observação pode ser provocada com o auxílio de exercícios que sugiram a procura de sinônimos pertencentes a um distinto nível de língua. Como exemplo, solicita-se ao aluno que, no **Novo Aurélio**, encontre uma forma de caráter popular que substitua o verbo **morrer**. Parece-me também importante ressaltar, para os alunos, o fato de que muitas palavras e expressões não são usadas pela totalidade dos falantes da língua portuguesa. Algumas são específicas do Brasil e o **Novo Aurélio** assinala-as como **Bras.** (brasileirismos). Quando peculiares a uma região, tal característica é também mencionada no dicionário.

Nos dicionários de língua, a definição de uma entrada muitas vezes extrapola os limites desse tipo de dicionário e aproxima-se da definição característica, de um dicionário enciclopédico. É o que ocorre, freqüentemente, com definições de vegetais, animais, produtos químicos. Na definição de **tucunaré**, que servirá de exemplo, o **Novo Aurélio** atesta que tal peixe “atinge até 60 cm, tem carne excelente, e é utilizado em piscicultura. Constitui pesca esportiva de linha altamente apreciada”. Ao contrário de informações lingüísticas, a definição citada apresenta indicações sobre a utilização desse tipo de peixe. Essa introdução da informação enciclopédica no dicionário de língua, que ocorre apenas com algumas espécies de palavras, pode servir de veículo para que o aluno passe a observar, devidamente orientado pelo professor, as diferenças existentes entre os verbetes de um dicionário da língua e de um dicionário enciclopédico.

O uso dos dicionários seletivos, também importante, deve ser introduzido numa etapa posterior à correta decodificação, por parte do aluno, das informações fornecidas pelo dicionário de língua.

Parece-me sobretudo importante, e este trabalho teve essa finalidade, que os professores mostrem aos alunos de 1º e 2º graus os recursos fornecidos pelos dicionários de língua e que incentivem a prática da consulta lexicográfica na sala de aula.

BIBLIOGRAFIA

FERREIRA, A. B. de Holanda - Novo dicionário da língua portuguesa. Rio, Nova Fronteira, 1986.

REY-DEBOVE, J. - Etude linguistique et sémiotique des dictionnaires français contemporains. The Hague-Paris, Mouton, 1971, p. 19-21.